

QUA
SALVADOR
26/3/2025

atarde.com.br

A TARDE BAIRROS

SANTUÁRIO
Vale Encantado é um
tesouro que guarda
Mata Atlântica e
diversidade 5

Como resistir a uma combinação de verde e mar, que dialoga muito bem com o concreto cinzento dos muitos prédios residenciais? Em Patamares, primeiro bairro ecológico planejado de Salvador, a rotina 'praieira', à beira-mar, se harmoniza perfeitamente bem com as praticidades da vida moderna. Não à toa, o bairro tem merecido olhar atento do mercado imobiliário, que projeta grandes e novos empreendimentos. Para completar, um amplo programa de requalificação está em curso e alia conforto, esportes e preservação ambiental. **2 a 8**

POESIA CONCRETA

INSPIRAÇÃO Patamares valoriza
qualidade de vida ao unir culto
à natureza e modernidade



APONTE A CÂMERA DO
CELULAR E ACESSE A PÁGINA
DO A TARDE BAIRROS



PRISCILA DÓREA

Gi-gante em toda sua natureza e cada vez mais atrativo para moradores e frequentadores, Patamares está passando por uma reurbanização que vai proporcionar um espaço mais acessível e funcional para a população. Amplos calçadões, ciclovias, parques infantis, quiosques para bares e restaurantes, academias ao ar livre, estacionamento e uma passarela que liga o Parque Urbano da Orla — um trecho de 3,5 mil km entre a Boca do Rio e Patamares — ao Parque de Pituauçu fazem parte do projeto que promete valorizar Patamares ainda mais.

“Todo projeto urbano, ainda mais um desta magnitude, sempre é desafiador, pois existem muitas variáveis, principalmente embaixo do solo. Vimos nesse trecho a oportunidade de fazer um projeto de renovação e alteração estrutural para criar o que chamamos de parque linear na orla marítima de Salvador, com foco nos pedestres e ciclistas, conectando o Parque Urbano da Orla ao Parque Pituauçu por uma passarela para esse público”, explica o arquiteto Adriano Mascarenhas, fundador do escritório Sotero Arquitetos, responsável pelo projeto de revitalização.

O parque linear, aponta o arquiteto, está criando um novo lugar de lazer, atividade física e gastronomia diversificada. “A consolidação dessa estrutura virá, em um segundo momento, ainda este ano, com a concessão da área para uma gestão privada (Orla Brasil, empresa carioca), que deverá ter um olhar atento na operação dos novos comerciantes e nos antigos permissionários da região que desejem ficar, assim como cuidar da região e áreas verdes, por exemplo. Isso tudo sem interferir no ir e vir das pessoas”, explica Mascarenhas, ressaltando que a gestão completa “a transformação radical do projeto urbanístico”.

Além da nova gestão, o arquiteto destaca dois itens do projeto: os chuveiros para os banhistas e o guarda-volumes. “Eles já foram instalados outras vezes em Salvador, mas nunca funcionaram bem, sobretudo os armários, mas esperamos que a nova gestão consiga fazer dar certo. Queremos ampliar também as áreas de sombreamento, áreas de estar, *pet places* e a promoção de eventos culturais e esportivos. Fiquei muito satisfeito com o resultado do projeto e no que ele irá se tornar ao longo dos próximos anos”, afirma Adriano Mascarenhas.

Pertencimento

“O sentimento que tenho morando em Patamares é o de pertencimento. Pertencço a esse ecossistema. É um local onde me enquadro e onde, a cada dia, vejo um verde, um passarinho, um comportamento diferente. E sinto a vida como ela deve ser vivida. Se pudesse, colocaria todos em um projeto similar e com essa qualidade de vida. Hoje, prestes a fazer 81 anos, acredito que não só a felicidade que sinto, mas a minha boa saúde está ligada ao fato de ter morado em Patamares metade da minha vida”, conta o engenheiro de eletrônica e segurança Ary Blasquez, que há 40 anos vive no bairro, na Colina A, e é ex-presidente da Associação dos Moradores da Colina A (Amcap).

Blasquez, que também é mestre em administração, se apaixonou pela região assim que a conheceu e, claro, participou da criação do projeto do imóvel onde mora até hoje, cercado de uma imensa área de Mata Atlântica - “uma casa feita em patamares no bairro de Patamares”, salienta. “Vivemos em harmonia com todo esse verde. E digo sempre que não construí essa casa para mim, mas para estar aqui, ain-



“É o primeiro bairro ecológico planejado de Salvador, e a gente quer manter assim”

VINÍCIO FONSECA, pres. da Amcap



“Sinto não só mais segurança, mas também mais liberdade de fazer atividades físicas”

MILENE BEHRENS, administradora (de camiseta rosa), ao lado da amiga Ana Carla D'Ávila, professora

Urbanidade à beira-mar

SINGULARIDADE ENTRE A TRANQUILIDADE DO MAR E DAS ÁREAS VERDES E A PRATICIDADE DA VIDA MODERNA, PATAMARES INSPIRA QUALIDADE DE VIDA

Requalificação inclui calçadões, ciclovias, parques infantis, quiosques para bares e restaurantes, academias ao ar livre e passarela que liga o Parque Urbano da Orla ao Parque de Pituauçu

da em boa convivência com seu entorno, daqui a mil anos. Por isso que vejo alguns aspectos da reurbanização como uma pequena ameaça, não para mim e sim para o futuro, caso o número de construções cresça demais”, explica.

Para a administradora e designer de interiores Fernanda Oliveira, que mora há 14 anos no bairro, o ideal é que a conclusão da reurbanização — e tudo que vier a florescer depois — seja feita com equilíbrio. “É preciso manter as áreas verdes e a tranquilidade, mas modernizar a infraestrutura. Assim, o bairro se valoriza sem perder

sua essência, pois é um lugar que une paz e praticidade. Porém, queremos mais infraestrutura e a segurança que uma boa iluminação, sinalização e câmeras de monitoramento podem proporcionar. Essa reurbanização que está sendo feita é um caminho”, explica.

Fernanda aponta que o lugar possui boas escolas e o comércio tem crescido bastante nos últimos anos, o que tornou Patamares aquele tipo de bairro que dá para fazer tudo a pé: ir à academia, tomar café em família, praticar corrida e até levar os filhos à sala de aula. “Não precisamos enfren-

tar trânsito para fazer coisas do dia a dia, o que é um alívio”, ressalta. E é essa praticidade, junto à sua extensa área verde, que tem tornado o bairro cada vez mais atrativo para o mercado imobiliário.

“A reurbanização irá turbinar ainda mais esse interesse. A implantação dos equipamentos de lazer e atividade física, além dos quiosques, vai trazer mais pessoas para a região. Isso é algo que a orla de Patamares estava precisando já faz um tempo. A realidade é que as inovações e reurbanizações ao longo de toda a orla de Salvador mudaram a visão

Fotos: Olga Leiria / Ag. ATARDE



Patamares é um oásis de verde e mar convivendo em perfeita harmonia com o concreto dos numerosos prédios residenciais

que a população tinha da área, principalmente quanto à segurança. E isso, claro, tem ajudado muito na venda e aluguel de imóveis. Em Patamares, por exemplo, o metro quadrado chega a variar entre R\$ 8 mil e R\$ 15 mil”, explica o corretor de imóveis Adalberto Duque.

Lazer e esportes

Boa parte do calçadão e ciclovia do Parque Urbano da Orla já está pronta, e uma das moradoras da região, a administradora Milene Behrens, aproveita bem a estrutura em suas corridas matinais. “Eu corria e caminhava por aqui antes, e a diferença é enorme. Sinto não só mais segurança, mas também mais liberdade e facilidade de fazer as atividades físicas, sabe? Meu único receio é quanto a gestão dos quiosques, pois eles estão ao lado do calçadão, e tenho torcido para que quando essa parte gastronômica começar a funcionar existam medidas para limites de cadeiras e mesas, e a produção de lixo também”, reflete.

Milene costuma convidar a amiga Ana Carla D'Ávila, professora de educação física da rede municipal, para se exercitar. A educadora destaca o quanto o novo formato do calçadão, que está em construção — mais largo e com uma divisão clara entre área de pedestres e de ciclistas —, é o que logo chama atenção. “Torna mais fácil não só realizar atividades físicas, mas também acessar a praia. O que sinto ainda é falta de policiamento. Mas, entendida, não é que não tenha, vemos muitos policiais durante nossas corridas. Só gostaria que houvessem mais rondas”, explica a professora.

Para o administrador de empresas e mestre em gestão de riscos, Vinício Alberto da Fonseca, presidente da Amcap, a reurbanização é uma “intervenção positiva, apesar do excesso de cimento e pouca área permeável”. Comércio, segurança, higiene, resíduos — Vinício Alberto ressalta a atenção extra que é preciso ter quanto a tudo isso na área dos quiosques. “Só assim não teremos uma ocupação desordenada. A requalificação será positiva desde que a ocupação do novo espaço seja feita de forma ordenada, evitando a informalidade”, afirma.

Morador de Patamares há cinco anos, Vinício destaca que a presença de cimento e concreto é muito menor em Patamares se comparado a outros bairros. “É por isso que a gente diz que é o primeiro bairro ecológico planejado de Salvador, e a gente quer manter assim. Por isso, precisamos ter cuidado com a pressão da urbanização. Outra coisa importante é haver policiamento organizado e iluminação adequada, pois no trecho existem áreas de desovas de tartarugas marinhas, que a luz excessiva prejudica. A verdade é que esse projeto de reurbanização é bem-vindo, mas deve se atentar para que o seu desenvolvimento e futuro seja sustentável. Isso é o que nós, moradores, queremos”, resume.

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

A reurbanização do trecho da orla da Boca do Rio até Patamares, pegando parte de Jaguaribe, é a maior obra realizada pela prefeitura de Salvador com recursos próprios: R\$ 135,4 milhões

Quiosques são destaque no projeto

Com 3,5 km de extensão e um investimento de R\$ 135,4 milhões, a reurbanização do trecho da orla da Boca do Rio até Patamares, pegando parte de Jaguaribe, é a maior obra realizada pela prefeitura de Salvador com recursos próprios. Com a implantação de parque linear, que vai conectar fisicamente a região ao Parque de Pituauçu através de uma passarela para pedestres e ciclistas, o projeto leva a esse trecho da orla de Salvador espaços de lazer e convivência, com um extenso calçadão, ciclovias,

parques infantis e equipamentos para prática de atividades físicas, além de quiosques com gastronomia diversificada que prometem ser o seu principal atrativo.

A reurbanização está chegando ao fim com o término das obras entre Patamares e Jaguaribe, que devem ser entregues ainda este ano. “O que se tem avaliado, a partir dessas urbanizações, é uma mudança significativa do seu entorno, seja pelo aumento do uso das praias por moradores e visitantes, pelo incremento das

atividades comerciais, novas construções e ainda a valorização imobiliária”, explica a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira - responsável pelo projeto -, Tânia Scofield.

Ela salienta o quanto o processo em andamento foi “transformador em termos de intervenção urbanística, trazendo um outro conceito de urbanização”, ao incorporar a grande área vazia do canteiro central ao seu perímetro. Para tanto, a reurbanização realocou a Av. Octávio Mangabeira, situando-a paralela à Av. Ca-

rimbamba, além de articular o Parque de Pituauçu à orla, com a implantação de passarela.

“Esse era um dos trechos de orla que se encontrava em total abandono e degradação e sem qualquer atributo urbanístico e ambiental, consequentemente, com pouca atratividade. Se por um lado, essa urbanização implanta uma nova centralidade de lazer e esporte em Salvador, por outro irá importar em um incremento no setor imobiliário como se verificou em outras áreas”, afirma Tânia Scofield.

Parque Urbano da Orla

Reurbanização do trecho entre as praias da Boca do Rio, dos Artistas, Pituaçu e Patamares



INFRAESTRUTURA:

25 QUIOSQUES:

13 unidades para bares e restaurantes

6 para venda de coco verde

6 para baianas de acarajé

70 tendas de praia

4 quatro parques infantis

3 academias ao ar livre

9 quadras de beach tênis

1 quadra de futsal com grama sintética

ÁREA URBANIZADA:

3,5 mil metros de extensão dentro da Avenida Octávio Mangabeira

INVESTIMENTO:

R\$ 135,4 milhões

Banheiros com chuveiros para banho pós-praia e armários para guardar objetos.

O calçadão e a ciclovia vão cobrir toda extensão da Orla, que terá iluminação em LED, estacionamento e pontos de ônibus.

ESPORTES, LAZER E GASTRONOMIA: INFRAESTRUTURA É ATRATIVO A MAIS

Restaurantes, lanchonetes, lojas diversificadas, pequenos shoppings, bares, escolas, faculdade e até parque aquático – tudo isso você encontra em Patamares. “Se você mora aqui, só um trabalho e talvez a faculdade em outro bairro te mantém distante. Ou coisas mais específicas, como um cinema aqui, pois até circo temos perto, com o Picolino em Pituaçu, coladinho com Patamares, e o próprio Beach Club, que são espaços que você não vê em todo lugar. É realmente um lugar muito agradável para morar, sabe? Tenho zero vontade de me mudar um dia”, afirma a estudante de enfermagem Adriana Santos, moradora de Patamares.

A jovem destaca que a reurbanização vai melhorar ainda mais o lazer da região, assim como a vida noturna. “Minhas expectativas estão bem altas para os quiosques. Espero, de verdade, que tenha bares e restaurantes diferentes, com várias opções. Essa orla vai ficar linda e bem movimentada”, aposta Adriana.

A reurbanização deve atrair ainda mais negócios para a região, que já vem sendo renovada. “Muitos prédios comerciais estão sendo colocados à venda ou para aluguel na região, e não deve demorar a serem comprados para que novos empreendimentos surjam”, explica o corretor de imóveis Adalberto Duque.

O interesse imobiliário em Patamares, que já vinha cres-

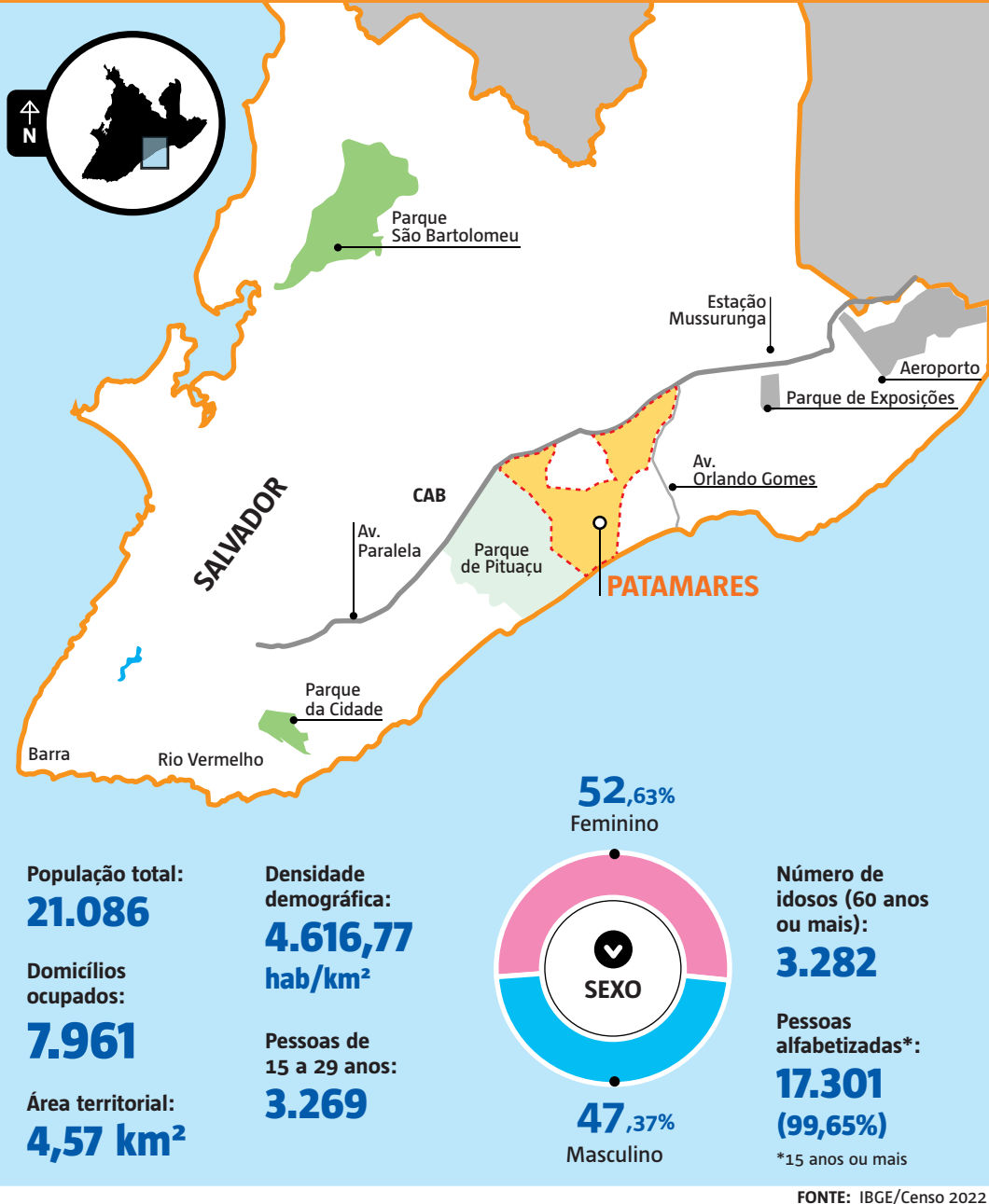
O interesse imobiliário em Patamares deve aumentar ainda mais, atraindo muitos pontos comerciais



“É um público bem diversificado e que vem à loja durante toda a semana”

MÁRCIA FIGUEIREDO, comerciante e moradora de Patamares há mais de dez anos

PERFIL DE PATAMARES



cendo nos últimos anos, deve aumentar ainda mais depois da reurbanização, atraindo uma diversidade de pontos comerciais. Um bem recente é o Pátio Patamares Open Mall, uma área comercial a céu aberto inaugurada em 2024 que reúne restaurantes, hamburgueria, açaiteria, pet shop,

drogaria e outros estabelecimentos comerciais que ocupam uma área recuada (não interferindo na via pública), no número 148 na Rua Bicuiba, na Colina A de Patamares.

Com estacionamento e uma área ampla e arborizada com mesas e cadeiras para os frequentadores, o Pátio Patama-

res é um exemplo da harmonia que o bairro cultiva entre o cimento da urbanização e o verde da natureza preservado. “É uma evolução enorme para os moradores. E não falo isso como empresária, mas sim para moradora. Espaços como o Pátio nos dão a oportunidade de ter um ambiente confortável, com

uma diversidade de empreendimentos em que você pode vir com sua família passar a tarde, tomar um café ou açaí, por exemplo”, explica a moradora de Patamares e empresária Márcia Figueiredo D'Souza.

Em julho do ano passado, Márcia abriu uma franquia da chocolateria Copenhagen no Pátio Patamares, ajudando a diversificar ainda mais o comércio do centro comercial e do bairro onde mora há mais de dez anos. “E temos tido um bom retorno do público. Muitos jovens universitários vêm aqui tomar algum dos cafés, assim como o público mais velho e muitas crianças, que ficam deslumbradas com os chocolates. É um público bem diversificado e que vem à loja durante toda a semana, criando diferentes horários de pico”, relata a empresária.

E o centro comercial a céu aberto já se tornou ponto de encontro. Visitando um amigo que mora em Patamares, o estudante de veterinária Anderson Santana, do Imbuí, combinou de encontrá-lo no Pátio para almoçar. “Acho que faltam lugares assim no resto da cidade. Entendo todo o apelo dos grandes shoppings e tudo mais, mas esses espaços menores são bem mais acolhedores e falam muito do bairro onde estão, né? Sem falar do clima familiar que eles têm. Acho muito interessante e atrativo”, afirma.

PRISCILA DÓREA



VIDA SAUDÁVEL DO SURFE AO TÊNIS, PATAMARES É O DESTINO IDEAL PARA A PRÁTICA DE VÁRIAS MODALIDADES AO AR LIVRE

DICAS PARA QUEM QUER COMEÇAR

TÊNIS
É essencial escolher um bom professor, ter o material certo e treinar com regularidade. Use tênis adequado e raquete com ‘cabeça’ balanceada. Fortaleça os músculos, faça aulas particulares e depois treine em grupo. Jogue com diferentes adversários e use o paredão.

CORRIDA
Comece com caminhadas de 30 a 40 minutos, especialmente se estiver sedentário ou com sobrepeso. A recomendação é fazer isso de duas a três vezes por semana, com intensidade moderada, entre 60% e 80% da frequência cardíaca máxima, por três a quatro semanas. Depois, é hora de alternar caminhadas com trotes leves e, gradualmente, aumentar a resistência até conseguir correr por 30 a 40 minutos. Sempre busque a orientação de um profissional e use um bom tênis para evitar lesões.

SURFE
O ideal é começar com aulas para aprender o básico, como posicionamento na prancha e técnica de remada. No início, é importante escolher um local com ondas pequenas e calmas. Pratique sempre com segurança, respeitando seus limites e o mar. Aos poucos, você pode ir aumentando a dificuldade, enfrentando ondas maiores e treinando manobras. É essencial usar uma prancha adequada para iniciantes e ter a orientação de um instrutor para um aprendizado seguro e eficiente.

SLACKLINE
A dica é começar com a fita bem baixa, perto do chão, para se concentrar no equilíbrio e ganhar confiança. Foque em caminhar de um lado ao outro, mantendo os olhos fixos à frente e evitando mirar os pés. No início, pode ser difícil, mas a prática constante vai ajudar a melhorar a técnica. À medida que for ganhando estabilidade, você aumenta a altura da fita. Sempre use equipamentos de boa qualidade e, se possível, busque a orientação de praticantes experientes para evitar lesões e acelerar seu aprendizado.

FUTEBOL
Foque em atividades que ajudem a melhorar o condicionamento físico e a coordenação motora para começar a jogar bola. Comece com treinos de resistência, como corridas curtas e intensas, além de exercícios de controle de bola e passes. Trabalhe também o fortalecimento muscular para evitar lesões. Participar de treinos em grupo, mesmo que informais, é uma ótima forma de ganhar experiência e se acostumar com a dinâmica do jogo. Usar chuteiras adequadas e ter o acompanhamento de um treinador para aprimorar as técnicas são fundamentais para evoluir no esporte.



Fotos: Divulgação

DIVO ARAÚJO

há para dizer sem exagero que a orla de Patamares, incluindo a Praia do Corsário, é um dos melhores lugares para praticar esportes em Salvador. E não é só uma modalidade – lá, tem espaço para todo tipo de atividade. Entre o antigo clube do Bahia e o Circo Picolino, os esportistas têm à disposição três campos de futebol (um de grama sintética, um de areia e outro de arenoso), três quadras poliesportivas, cinco quadras de tênis, uma academia ao ar livre com 20 equipamentos, pelo menos seis quadras de vôlei de praia – que também servem para futevôlei e beach tênis –, uma pista de bicicross, ciclovias, um calçadão para corrida e – ufa! – quatro ‘picos’ diferentes de surfe.

Com tantas opções, não surpreende que a região atraia tanto atletas amadores como as categorias de base do Esporte Clube Jacuipense, terceira força do futebol baiano. O treinador Alexandre Santos Ferreira, mais conhecido como Léo, comanda os treinos da garotada todos os dias, das 8h às 12h.

“Começamos no campo de arenoso e hoje podemos trabalhar aqui, no campo de grama sintética construído pela prefeitura”, conta o treinador, acrescentando que o Jacuipense atua junto às comunidades da Boca do Rio e Pituçu, inclusive na busca por novos talentos. “Nosso clube é muito conhecido por ser acessível. É uma das nossas grandes forças e foi fundamental para chegarmos à semifinal do Campeonato Baiano este ano”, diz.

Ao lado dos campos de futebol e das quadras poliesportivas, os amantes do tênis também podem treinar sem custo. Com cinco quadras, o Complexo Tenístico Boca do Rio (CTBR), em parceria com a prefeitura, oferece aulas gratuitas para crianças e adolescentes. Com programa que funciona segunda, quarta e sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h, o projeto atrai público entre 7 e 17 anos.

O tenista amador Heron Oliveira Cortes começou a praticar

Para jogar, basta se inscrever gratuitamente no Complexo Tenístico Boca do Rio, que disponibiliza cinco quadras de tênis na orla

Ao lado das quadras de tênis, ficam a ciclovia e o calçadão, onde muitos aproveitam para pedalar, correr e praticar outras modalidades



“Começamos no campo de arenoso e hoje podemos trabalhar aqui, no campo de grama sintética construído pela prefeitura”

LÉO, trein. div. de base da Jacuipense

com aulas gratuitas e hoje segue nas quadras da região. “É um esporte considerado elitizado, mas tem se tornado mais acessível. Está sendo cada vez mais praticado por meninos de Patamares, Boca do Rio e Pituçu, e até gente de outras partes da cidade”, conta.

Segundo Heron, para jogar tênis nas quadras basta se inscrever gratuitamente no Complexo. “Depois, é só agendar um horário ou aparecer nas quadras com raquete, bolas e parceiro, e você pode jogar por uma hora. Se todas as quadras estiverem ocupadas, é só esperar a sua vez”, explica. Heron destaca o clima amigável entre os jogadores, reforçado pela proximidade do mar. “Jogo aqui há muito tempo e realmente existe um grupo bom. As pessoas são respeitosas, e alguns jogam muito bem”.

Corrida no calçadão

Ao lado das quadras de tênis, ficam a ciclovia e o calçadão, onde muitos aproveitam para pedalar ou correr. O calçadão também atrai clubes de cor-

rida, como o Runners Clube, que recentemente inaugurou uma unidade em Patamares, no Maho Beach Club, que funciona às segundas e quartas-feiras, das 5h às 7h30.

O CEO do Runners Club, Carlos Albuquerque, mais conhecido como Chokito, explica que o grupo sai do estacionamento do Maho Beach Club, e o percurso varia conforme a capacidade física dos praticantes. “O volume do treino é bastante individual, mas a média é de 5 km. Muitos correm até o Parque dos Ventos (Aeroclube) e retornam ao ponto de partida. No entanto, há treinos que chegam a 12 ou 15 km”, explica.

Para o treinador, a orla de Patamares ficou ainda melhor para a corrida após a reforma realizada pela prefeitura e inaugurada no ano passado. “Agora, você tem quase 1,5 km sem carros, o que tornou o ambiente muito mais seguro e confortável”, comenta. Ele só lamenta que, à noite, a região ainda seja insegura para a atividade esportiva. “O comércio ainda não foi liberado. Então,

a gente não tem a opção das barracas desse novo modelo no calçadão. Além de ficar muito vazio, a iluminação ainda é muito ruim”, avalia.

Surf e slackline

Se alguém personifica o espírito multiesportivo da orla de Patamares é José Luiz, ou Lindo, como é conhecido. Proprietário da barraca Dubai, no Corsário, Lindo, aos 55 anos, continua praticando surf, skate e sua grande paixão: o slackline, que consiste em caminhar, saltar ou fazer manobras sobre uma fita. “Eu praticava numa fita amarrada entre dois eucaliptos, na frente da minha barraca, que o pessoal do Salvamar me cedeu. Hoje, sem os eucaliptos, uso parte de coqueiros derrubados pelo vento”, conta.

Quando o mar está bom, no entanto, Lindo quer mesmo ficar na água, onde costuma se encontrar com seu cliente e parceiro de surfe, o artista plástico João Alberto Moura, o Beto. Aos 62 anos, ele pode ser encontrado no Corsário todos os dias que dão ondas. Isso acontece desde os tempos em que morava no outro lado da cidade, no Campo Grande. “Trabalhava com Mário Cravo, no Parque de Pituçu. Guardava minha prancha num contêiner que ficava lá e chegava lá às 5h30 para surfar”, conta.

Segundo Beto, apesar de parecer uma única praia para quem não conhece, a região do Corsário tem quatro ‘picos’ para a prática do surfe. Os locais com ondas mais constantes ficam em frente ao antigo Edifício Califórnia e na área da escada, conhecida como ‘Escadinha’. Quando as ondas estão maiores, dois outros ‘picos’ ganham destaque: o Alex, batizado assim por ficar em frente à antiga churrascaria de mesmo nome, e o Rock Point, inspirado em uma praia do Havaí, localizado em frente ao antigo clube do Bahia.

Apesar da variedade de ‘picos’, a qualidade das ondas não é mais a mesma, para Juarez Bispo, fabricante das pranchas de surfe JB. Ele acredita que a construção do emissário submarino da Praia dos Artistas, inaugurado em 2011, foi responsável pela mudança.

Ciara Pessoa / Ag. A TARDE



Beto e Lindo: paixão pelo surfe só faz crescer para os amigos



TESOURO BEM PERTO DA ORLA, O VALE ENCANTADO É LAR DE MAIS DE 200 ESPÉCIES DE ÁRVORES E UMA CENTENA DE AVES

DIVO ARAÚJO

B oa parte dos soteropolitanos nunca ouviu falar, mas em Patamares existe um santuário ecológico — um remanescente de Mata Atlântica com cerca de um milhão de m2, lar de mais de 200 espécies de árvores e uma centena de aves, além de dezenas de mamíferos, répteis e anfíbios. Diferente do Parque de Pituacu, um dos mais conhecidos da capital baiana, o Parque Ecológico do Vale Encantado, que fica ao lado, só começou a ganhar visibilidade nos últimos anos, impulsionado pelo trabalho de voluntários e ONGs que se dedicam à sua preservação.

A riqueza do parque pode até passar despercebida por muitos em Salvador, mas já ganhou reconhecimento internacional: em 2021, a Unesco concedeu à área o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Para a bióloga Tatiana Bichara, do Coletivo SOS Vale Encantado, que atua na preservação e divulgação da área, o título não poderia ser mais justo. “Salvador já foi 100% coberta pela Mata Atlântica, uma das florestas mais biodiversas do planeta, mas perdeu 90% de sua vegetação original. Hoje, restam poucos fragmentos, e o Vale Encantado é um dos mais preservados”.

Foi Tatiana, junto com outras integrantes do coletivo, quem guiou a reportagem de A TARDE em uma trilha. A primeira coisa que chama atenção é a dificuldade de acesso: para chegar ao santuário, é preciso entrar em um antigo condomínio fechado de casas em Patamares. De lá, o caminho segue por uma descida relativamente curta até o vale de área verde. A bióloga explica que há outros acessos ao parque, mas esse ainda é o mais utilizado.

A trilha que o SOS costuma percorrer, com estudantes e outros grupos interessados em conhecer o Vale Encantado, cobre de 1% a 2% da área total do parque. Mas é o suficiente para encantar qualquer amante da natureza. No percurso, surge a pergunta inevitável: como um refúgio de Mata Atlântica tão bem preservado pode existir no coração de Salvador, a poucos minutos de carro da praia? “Muitas vezes, saímos da trilha direto para um banho de mar”, conta a fisioterapeuta Ada Pedreira, moradora do Garcia, que se tornou guia voluntária

após a pandemia.

À medida que avança pela trilha, Ada vai se empolgando. “Olha, essa aqui é uma gamela, árvore sagrada no candomblé”, aponta, antes de acrescentar: “Além da importância ambiental, esse parque carrega uma forte ancestralidade. Estudos indicam que tribos indígenas e quilombos já ocuparam essa região”.

Diversidade de biomas

O Vale Encantado se destaca por outra característica que o torna único: a diversidade de biomas. “O que me chama a atenção aqui é esse mosaico de diversidade. Temos vários tipos de vegetação convivendo em uma mesma área”, observa a bióloga Cláudia Inês da Silva, doutora em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais e professora visitante de Biologia da UFBA, em sua primeira impressão sobre o parque.

De fato, junto com Mata Atlântica, o parque abriga brejos, restinga, cerrado, cinco lagoas e o único rio em estado natural de Salvador, o Passa Vaca. Essa diversidade cria microclimas dentro do Vale: enquanto as áreas abertas são mais quentes, a mata fechada mantém um ambiente mais fresco. O local também conta com árvores frutíferas, herança de quando abrigava uma fazenda, como grande parte das áreas de Salvador.

A fauna é um espetáculo à parte. Embora muitos animais se mantenham afastados das trilhas e tenham hábitos noturnos — motivo pelo qual nem sempre é fácil avistá-los —, o

Vale está repleto de vida. Segundo Tatiana Bichara, ainda é possível encontrar por lá espécies como porcos-espinhos, tamanduás e jacarés-de-papo-amarelo. Sem falar na grande diversidade de aves, incluindo papagaios, corujas e gaviões, que atraem ornitólogos à região. E é bom ficar atento às cobras. “Orientamos sempre para que não peguem em cipós, nem se apoiem em árvores”, alerta Ada.

Cláudia Inês explica que muitas aves que habitam o parque migram de diferentes partes do mundo. “O mais interessante é que elas têm zonas específicas de reprodução. Os filhotes nascem, crescem e retornam para se reproduzir exatamente no mesmo local onde nasceram”, explica. “Ao identificar essas espécies, sabemos que o Vale Encantado é rota de voo, descanso e, possivelmente, reprodução. Mais um motivo para preservar”.

E há também borboletas. No meio da trilha, o grupo cruza com a estudante de Biologia Ana Vitória, acompanhada por duas amigas. Ela está ali fazendo um levantamento faunístico das borboletas do Vale Encantado para seu projeto de pesquisa. “Meu projeto dura o ano inteiro, e venho aqui coletar todos os meses”, conta. Para o estudo, ela monta redes e armadilhas para capturar os insetos.

‘Banho de floresta’

O fato de as três jovens caminharem sozinhas com tranquilidade revela outra característica do Vale Encantado: a ausência de relatos de assaltos

ou violência, mesmo sendo uma área isolada da cidade. Tatiana Bichara tem uma teoria: “O Vale Encantado é uma área pública, mas está cercado por condomínios. De certo modo, isso ajudou a preservá-lo e também trouxe uma proteção contra invasões”.

Essa segurança relativa permite que o SOS Vale Encantado organize trilhas com estudantes ou outras pessoas que queiram conhecer o santuário. Uma das atividades mais procuradas é o chamado ‘banho de floresta’. “Durante essa atividade, o silêncio é total. Estamos aqui para ouvir os sons e nos conectarmos com a floresta. Andamos devagar para observar a copa das árvores e não precisar ficar prestando atenção na trilha”, explica Ada.

“Estar no Vale Encantado é uma experiência única e tem que ser bem aproveitada. Toda vez que entro aqui, fico arrepiada”, reforça Tatiana. Segundo a bióloga, muitas escolas, principalmente de Patamares e áreas próximas, procuram o SOS para organizar passeios pelo parque, onde os alunos têm aulas práticas sobre o meio ambiente. Grupos de pesquisadores também buscam o coletivo para realizar estudos na área. “Já trouxemos cientistas para observar répteis, por exemplo”, conta ela. Passeios noturnos acontecem, e um grupo de ioga meditou no local.

O coletivo agora busca organizar as trilhas do vale, realizando a limpeza de trechos, além de instalar um portal, placas de sinalização, corrimões e outras estruturas de madeira ao longo do percurso. O grupo tem também um projeto para capacitar guias. Tatiana destaca o potencial do Vale Encantado, inclusive para o ecoturismo. “Um refúgio como este de Mata Atlântica tem o poder de atrair muitos visitantes, o que contribuiria para sua preservação”, afirma, ressaltando que o Instagram do SOS Vale Encantado já é seguido por pessoas de diversas partes do mundo.

Se hoje o parque começa a ser conhecido por pessoas de outros países, a sua preservação começou de forma bem local. Foram os moradores que deram o pontapé inicial, como explica Sandra Soares, do condomínio C, em Patamares: “Esse movimento começou com os moradores da região e foi se expandindo pela cidade. Hoje, tem repercussão internacional”.



Cláudia Inês, Sandra, Tatiana e Ada: guardiãs da biodiversidade especial do Vale Encantado

Conexão fortalece a biodiversidade

Imagine um cenário onde o Vale Encantado e o Parque de Pituacu estivessem fisicamente conectados, formando uma passagem natural que facilitasse o deslocamento de animais e a dispersão de sementes. Agora, amplie essa visão para outras áreas remanescentes de Mata Atlântica da Av. Paralela e adjacências, reduzindo o isolamento das populações e fortalecendo a biodiversidade da região. Este é o objetivo dos corredores ecológicos, projeto que a bióloga Tatiana Bichara busca tirar do papel.

“A criação de corredores ecológicos é essencial para evitar que esses refúgios de Mata Atlântica e vida silvestre se transformem em ilhas cada vez menores e isoladas”, defende Tatiana, doutoranda em Ecologia na UFBA. “Ao conectar esses fragmentos, independentemente do tamanho, promovemos o trânsito da vida”, acrescenta a bióloga Cláudia Inês.

Segundo Tatiana, o Vale Encantado desempenha um papel fundamental na manutenção da biodiversidade, não apenas por sua extensão, mas também por sua localização estratégica entre os remanescentes de Mata Atlântica. O projeto prevê, além do aumento da cobertura vegetal de cada área, a conexão desses fragmentos por meio de passagens aéreas, terrestres e subterrâneas para a fauna, minimizando os impactos negativos das rodovias. A bióloga acredita que até mesmo na Paralela essas estruturas poderiam ser implantadas. “Seria, inclusive, um incentivo para que mais pessoas conhecessem essas áreas”, destaca.

Para Cláudia, os corredores são essenciais para fortalecer a biodiversidade de refúgios isolados. “Quando conhecemos a composição florística, os polinizadores e os dispersores que habitam cada fragmento, podemos identificar o potencial de compartilhamento ou complementariedade de espécies que se perderam ao longo do processo de fragmentação”, explica.

Cláudia, que está em Salvador para desenvolver um projeto de pesquisa sobre cidades saudáveis, destaca a importância das áreas verdes em ambientes urbanos para a saúde física, mental e emocional.



“Meu projeto dura o ano inteiro, e venho aqui no Vale Encantado coletar borboletas todos os meses”

ANA VITÓRIA, à esquerda, estudante de Biologia, com duas amigas, que desenvolve projeto de pesquisa e faz levantamento sobre os insetos

LEIA INTEGRAL NO PORTAL A TARDE



Olga Leiria / Ag. A TARDE



Arquivo pessoal

Laura Ferraro: moradora e empreendedora

Centro comercial atrai moradores locais e de outros bairros

CLAUDIA LESSA

O cenário pungente de residenciais de alto padrão em Patamares se mistura ao potencial de serviços e comércio que o bairro oferece. De acordo com o Radar Sebrae – plataforma do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas para apoiar empreendedores na análise de oportunidades de negócios e na localização mais adequada do seu ponto comercial –, a região é receptiva a lojas de oportunidade e equipamentos de escritório, seguida do segmento voltado à alimentação, tanto para lanchonetes como para fornecimento de alimentos, a exemplo de mercados e hortifruti, bem como para delivery.

Em função da característica do público-alvo, de acordo com o Radar Sebrae, o segmento de pet ligado às atividades veterinárias aparece em quinta opção de oportunidade empreendedora no bairro. Na sequência, a ferramenta aponta o comércio de produtos e acessórios de decoração, a exemplo de cortinas e tapeçaria.

“Nossa ferramenta serve para orientar, mas não valida viabilidade de negócio. A gente sabe que o que vai viabilizar é justamente a estratégia, a operação, o atendimento, a forma com que o cliente vai ter acesso às informações sobre o que a loja ou o empreendimento pode ofertar para o cliente”, res-

Ambiente de negócios

OPORTUNIDADE RADAR SEBRAE APONTA DIVERSOS SEGMENTOS NOS QUAIS É POSSÍVEL EMPREENDER COM SUCESSO EM PATAMARES E REGIÃO



Dário G. Neto (ASN Ba) / Divulgação

“Existe uma concentração muito grande de casas e villages, o que cria e proporciona uma oportunidade para o bairro”

FABRÍCIO BARRETO, gestor

salta o gestor territorial, Fabrício Barreto.

Patamares sofreu uma variação e um aumento populacional em torno de 38%. “É um número significativo, que pode mudar, realmente, a característica do local. E se a gente for observar, além das construções verticais, existe uma concentração muito grande de casas e villages, o que cria e proporciona uma oportunidade para o bairro”, observa o gestor territorial do Radar Sebrae, Fabrício Barreto, destacando que a plataforma tem várias possibilidades de análise, como o perfil do público e a demanda, com base nas próprias características de consumo.

Ainda segundo Fabrício, é

perceptível que, com o crescimento de Patamares, há empresas que estão migrando para o bairro, como uma grande empresa do segmento de panificação e alimentação, além de outras de hortifruti, restaurantes e delicatessens.

“O Radar Sebrae disponibiliza uma série de oportunidades que podem ser levadas em consideração, principalmente a característica socioeconômica do bairro, que também tem uma distribuição na faixa etária muito interessante, predominando um público de 20 a 24 anos ou 26 a 30 anos. A partir da própria divisão na classe de renda, a gente consegue enxergar a existência da classe B, em seguida a A, mas tem muito equilíbrio também com a D, pois a gente sabe que tem alguns condomínios que possuem uma variação de classes. Esses dados servem também como parâmetro para quem vai investir”.

Consumo

Outro destaque que o Radar Sebrae aponta é o hábito de consumo. “Nossa plataforma mostra que os moradores de Patamares não têm muito o hábito de consumo local. Quem vai empreender no bairro precisa trabalhar para despertar no público o interesse de consumir em seu bairro. Tanto que a gente observa que grandes delicatessens e restaurantes que fazem investimento na região procuram criar um ambiente para que esses clientes

adquiram o hábito de frequentá-los”, ressalta Fabrício.

A fonoaudióloga Laura Ferraro, proprietária do Centro Mundo dos Anjos, clínica multidisciplinar de terapias para a infância, contrapõe ao dizer que o espaço é frequentado principalmente pelos moradores de Patamares e também de Piatã, além de outros cantos da cidade. A clínica oferece profissionais de fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional, fisioterapia, psicopedagogia, psicomotricidade, terapia aquática e psicologia, entre outras especialidades.

“Tenho esse empreendimento há nove anos, sendo que há três, em Patamares. E foi intencional vir para cá, por não ter nada neste ramo na região. Por estamos no mercado há um tempo e por oferecer todos os atendimentos de terapia em um único local e com qualidade técnica, a clínica virou referência”, disse a empresária.

Laura Ferraro acrescenta que o crescimento de Patamares vem trazendo uma população de moradores de famílias mais novas, “que são consumidores ativos”. Além disso, observa, há um enorme fluxo de pessoas por conta das grandes escolas, restaurantes e espaços de saúde que o bairro abriga. “Os setores que mais atraem o consumidor local, na minha opinião, são do ramo de lazer, alimentação e saúde, ou seja, restaurantes, bares, clínicas e academias”, avalia.

Acesse agora e descubra o melhor do entretenimento!

Promoções exclusivas e informações sobre o universo artístico.

A TARDEfm
103,9 QUEM OUVI GOSTA!

www.atardefm.com.br





Metro quadrado em ascensão

VALORIZAÇÃO PATAMARES CRESCE EM PRESTÍGIO JUNTO AO MERCADO IMOBILIÁRIO E DEVE RECEBER, ESTE ANO, QUATRO LANÇAMENTOS DE ALTO PADRÃO

CLÁUDIO CUNHA, presidente da Ademi

LORENA LIMA, corretora de imóveis

CLAUDIA LESSA

Sinônimo de morar bem e inserido em um dos vetores de crescimento de Salvador, Patamares está em ascensão do mercado imobiliário. Nos últimos anos, o bairro tem sido alvo de uma valorização significativa, com diversos empreendimentos de alto padrão construídos. Qualidade de vida, segurança e infraestrutura oferecidas pela região – idealizada por Goes Cohabita e pelo artista plástico e paisagista paulista Burle Marx, na década de 1960 - tornam o investimento em imóveis uma opção promissora. Segundo profissionais do setor, a tendência é que os preços continuem a subir, e a expectativa é que, este ano, o bairro receba, no mínimo, mais quatro lançamentos residenciais de luxo, com dimensões a partir de 70 m2.

Recentemente, Patamares ganhou três lançamentos imobiliários: Jardim Patamares, Ventura Patamares e Sensia Patamares, além dos recém-lançados Skyline, da Construtora MGAE -100% vendido - e Mirari Urban Beach Living, da Construtora GCM. Com a proposta de oferecer conforto, bem-estar, tranquilidade, conexão com a natureza e praticidade, os residenciais têm apartamentos de dois e três quartos com suíte, varanda, plantas de 55m a 80m, com opções de vista para o mar e espaços de lazer para todos os momentos da vida.

Segundo os incorporadores, os empreendimentos serão entregues com infraestrutura total de lazer, como piscina adulto e infantil, parque infantil, bicicletário, espaço gourmet, quadra esportiva, coworking e pet place. A unidade tem preço médio variando de R\$ 1,2 milhão, como é o caso do Mirari, a R\$ 2 milhões, a exemplo do Skyline.

O presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), Cláudio Cunha, confirma que Patamares - a exemplo de outros bairros que compõem o Cluster 6 de Salvador, como Jaguaribe, Piatã e Stella Maris - tem experimentado um crescimento significativo no número de lançamentos imobiliários.

“Ao analisarmos a série histórica, observamos que a participação desses lançamentos na região saltou de 13%, em 2019, para 36,7%, em 2023. Este aumento é impulsionado

por diversos fatores, sendo que um dos principais é o crescimento da infraestrutura e dos serviços, aliado à escassez de espaço em áreas tradicionais. Com isso, Salvador se expande, criando novos contornos urbanos. Os novos empreendimentos que surgem em Patamares contribuem para o desenvolvimento sustentável e trazem benefícios para toda a área circundante, levando à valorização”, avalia.

Dados de 2024 da Ademi-BA indicam que o mercado imobiliário e da construção civil no estado apresentou resultados expressivos já no primeiro trimestre. Nos três primeiros meses do ano passado, foram comercializados 1.268 imóveis em Salvador, movimentando R\$ 531 milhões na cidade. Patamares, junto a Jaguaribe, Alphaville, Stella Maris, Piatã e Itapuã, liderou as vendas no período, com 149 residências comercializadas, ou 19,6% do total de negócios na cidade.

Bairro estratégico

Com a vinda de grandes incorporadores para Salvador, em 2007/2008, como a Cyrela/Gafisa, Patamares se tornou um bairro estratégico para os lançamentos imobiliários, conforme o diretor da Imobiliária Lopes, Marcone Rodrigues. Isso porque já era um bairro com disponibilidade de terrenos e proximidade de



Lúcia Timbó e os filhos Marcelo e Alessandro: vida paradisíaca

Operadores do mercado dizem que a tendência é que os preços dos imóveis continuem a subir no bairro

Patamares, junto a Jaguaribe, Alphaville, Stella Maris, Piatã e Itapuã, liderou as vendas em 2024

Construtora sergipana aposta na região

Patamares foi o bairro escolhido pela construtora sergipana Stanza – no mercado imobiliário desde 2008 – para seus dois primeiros empreendimentos em Salvador: Jardim Patamares e Ventura Patamares, lançados em 2024. Nos próximos dois anos, a incorporadora prevê investir R\$ 300 milhões com as duas obras. A predileção por Patamares, conforme o CEO da empresa, Luciano Barreto, se deve ao fato de ser uma das áreas mais valorizadas da capital baiana e às facilidades decorrentes da localização próxima à praia, escolas, shoppings, supermercados, bancos, farmácias e academias.

“Não tenho dúvida de que, este ano, será de expansão das nossas atividades com novos lançamentos e com o início das obras do Ventura Patamares, consolidando, ainda mais, a nossa presença na cidade”, afir-

ma. O gestor ressalta que a Stanza chegou em Salvador, no ano passado, trazendo dois empreendimentos que oferecem “o melhor custo-benefício da região de Patamares, tendo tido uma excelente recepção”.

O gerente administrativo e financeiro da construtora, Elvandro Freitas, diz que foram quase 600 apartamentos lançados em 2024. “São obras que vão gerar mais de 500 empregos diretos

Nos próximos dois anos, a incorporadora prevê investir R\$ 300 milhões com duas obras

e 300 indiretos. A previsão é manter o mesmo ritmo de crescimento em Salvador. A capital baiana é um mercado estratégico e muito importante para consolidar o processo de crescimento definido no nosso planejamento”, pontua.

O Jardim Patamares e o Ventura Patamares são compostos por torres com apartamentos de dois ou três quartos com suíte e área de lazer completa, incluindo salão de festa climatizado e com bar e apoio; espaço gourmet; piscinas adulto e infantil; prainha; salão de jogos; brinquedoteca; fraldário; quadra de esportes; academia climatizada; espaço fitness; bicicletário; além de áreas para crianças e pets.

Em apenas 45 dias, o Jardim Patamares vendeu mais de 50% das unidades, conforme Barreto. O empreendimento contará com duas torres de

boas praias e do novo centro financeiro da capital baiana, a Av. Tancredo Neves.

“Com o passar do tempo, o bairro foi se consolidando cada vez mais, dispondo, atualmente, de uma excelente infraestrutura, se tornando uma fonte de desejo de uma grande fatia do mercado”, considera. Rodrigues destaca que a demanda para compras de apartamento supera a de aluguéis, que giram em torno de R\$ 6 mil/mês. Segundo o gestor, a região tem perfil familiar de moradores, atraindo casais jovens com filhos – ou que pretendem tê-los – e pessoas que buscam mais qualidade de vida.

A corretora de imóveis Lorena Lima, da Lopes Bahia, também afirma que Patamares vem se tornando uma opção atraente para investidores que buscam retorno em uma área de constante valorização. “É um bairro que combina tranquilidade e infraestrutura moderna, sendo uma excelente opção para quem busca qualidade de vida e segurança”.

Com uma localização privilegiada, enaltece, “a região oferece proximidade às praias de Patamares e Piatã, às áreas comerciais e educacionais e a uma área verde, proporcionando um ambiente propício para residir”, enumera. Lorena ressalta, ainda, que Patamares atrai não só famílias como profissionais jovens que valorizam

a proximidade com áreas comerciais e educacionais, e que a diversidade de serviços e a qualidade de vida tornam o bairro ainda mais atrativo para investidores imobiliários.

“Morar em Patamares é uma excelente escolha, pois reúne uma infraestrutura completa, com uma variedade de serviços essenciais, como supermercados, farmácias, academias, escolas, faculdade, lojas de conveniência e muito mais. Além disso, oferece condomínios fechados com segurança 24 horas e sistemas de monitoramento; acessibilidade, já que o bairro possui fácil acesso a importantes vias de Salvador, facilitando o deslocamento para outras regiões da cidade; e beleza natural, sendo uma região conhecida por suas belas vistas para o mar e áreas verdes, oferecendo um ambiente tranquilo e exclusivo”, destaca.

Moradora de Patamares há 42 anos, Lúcia Timbó escolheu o bairro ao decidir que queria trocar o pequeno apartamento na Federação por uma casa ampla, cheia de verde e em um lugar mais sossegado. Na época, o condomínio que encontrou na região, ainda em construção, parecia ideal para criar seus filhos gêmeos, Marcelo e Alessandro Timbó, com 5 anos de idade.

“O lugar era um verdadeiro paraíso. Era como estivessemos em uma cidade do interior. Ao mesmo tempo, era uma aventura, pois não tinha infraestrutura alguma de serviços. Além disso, a orla era só uma pista com duas faixas, mão e contramão, e aos domingos e nos feriados se transformava em mão única das 7h às 13h, devido ao fluxo de carros para as praias, que são maravilhosas, e, nesse horário, o retorno era pela Av. Paralela”, recorda.

Passadas quatro décadas, Lúcia Timbó considera que Patamares “ainda é um bairro com uma certa tranquilidade”, por contar com supermercado, farmácia, restaurante e algumas das melhores escolas da cidade. “Como se não bastasse, moramos próximo a uma das melhores praias da cidade, que é boa para banho e atividades esportivas, além de ter boa balneabilidade”, opina, acrescentando que os pontos negativos são o aumento do fluxo de veículos, gerando engarrafamento consideráveis nos horários de pico, e a destruição de parte das áreas verdes, por conta do crescimento imobiliário.

História de

sucesso

ORIGEM NASCIDO DE AMPLO PROJETO URBANÍSTICO, PATAMARES SE EXPANDE A PARTIR DA MISTURA DO VERDE DAS ÁRVORES COM O CINZA DO CONCRETO DOS PRÉDIOS

ÍCARO LIMA

A brisa que percorre Patamares é apenas um entre os diversos elementos que fazem do bairro um dos mais requisitados de Salvador. Nascido de um amplo projeto urbanístico, o local tem se expandido a partir de uma intensa mistura entre o verde das árvores e o cinza do concreto dos edifícios.

Patamares fica entre duas importantes vias da capital baiana: de um lado, a Av. Luís Viana Filho (Paralela), a mais movimentada da cidade; do outro, a Av. Octávio Mangabeira, que se estende por boa parte da Orla Atlântica.

Esses polos são conectados, principalmente, pela extensa Av. Pinto de Aguiar, endereço de condomínios de alto padrão, colégios tradicionais, faculdades e de uma fileira de motéis – concentração que, há décadas, desperta curiosidade.

O historiador Rafael Dantas ressalta que falar sobre essa região é destacar os caminhos que a cidade começa a tomar a partir da segunda metade do século XX.

“Salvador, durante muito tempo, ficou concentrada na região mais antiga da cidade, o que hoje nós chamamos de Centro Histórico. A partir dos anos 1950 e 60, os planos de novos traçados urbanos começam, de fato, a ganhar forma. Isso vai se tornar realidade a partir dos anos 1960 e 70. A Av. Paralela vai ser outro ponto fundamental nesse processo, que vai destacar aquela região, não só Patamares, como as redondezas, como local de maior crescimento urbano. Então é a partir dos anos 1960 e 70 que o bairro vai começar, de fato, a ganhar a forma que a gente conhece hoje”, explica.

Um bairro verde

O engenheiro Ary Blasquez, que mora há 40 anos em Patamares, acompanhou de perto o nascimento do bairro. Ele explica que buscava, junto à esposa, à época, um local tranquilo e com muita vegetação. Quando chegou ao espaço que até então era considerado um loteamento, observou a predominância da mata verde, se interessou por um terreno e começou a construir a casa, levando em conta, inclusive, os declives do solo que justificam o nome do bairro.

“Comecei a elaborar [a casa] porque o terreno aqui tem uma queda de 38m até o nível da rua, por isso que é feita em patamares. Você observa que construí toda em degraus. Contratei pessoas, começamos a cercar o terreno e mandei para um arquiteto. Ele fez o projeto e começamos a fazer a casa”, explica.

Menos presente do que quando Basquez chegou, mas ainda sendo destaque, as áreas verdes e a tranquilidade são aspectos tratados com carinho pelo engenheiro. “Tínhamos um atrativo de um ambiente com Mata Atlântica, tudo que você pode pensar de uma beleza da natureza. Tínhamos abundância e ainda temos bastante. Encontramos aqui a paz, o silêncio, uma oxigenação privilegiada, uma ventilação permanente. Foi uma das coisas importantes que trouxeram a gente: o convívio com a natureza”.

A sensação é certamente compartilhada com determinados ‘vizinhos’, que chegaram antes de Blasquez e são elementares na identidade do bairro: os animais. “Aqui, nós convivemos sempre com pássaros, tem ainda tatu-bola, muitos micos, camaleão, borboletas. Recentemente, teve uma cobra grande, fiquei a manhã toda tomando conta para que o Ibama ou a Polícia Ambiental viessem pegar, mas eles não vieram. Aí ela caiu para o lado de lá, mas não matamos”, conta.

Quem também atesta o forte caráter ecológico do bairro é Vinício da Fonseca, presidente da Associação dos Moradores e Proprietários da Colina A de Patamares (Amcap). “Esse foi o primeiro bairro planejado ecolo-



Olga Leiria / Ag. A TARDE

“Encontramos aqui a paz, o silêncio, uma oxigenação privilegiada, uma ventilação permanente”

ARY BLASQUEZ, engenheiro

gicamente em Salvador, lá na década de 1970. Quem desenhou foi Lúcio Costa, sócio de Oscar Niemeyer, e Burle Marx, que foi o maior paisagista que esse País já teve”, afirma.

Vinício explica como os diferentes níveis do solo foram determinantes para que houvesse um planejamento ainda mais detalhado do bairro. “A topografia é em colinas. Você tem aquela planície de Jaguaribe, de Pia-tã, e atrás, tem umas colinas de Mata Atlântica. A preocupação deles [Lúcio Costa e Burle Marx] era: quando chover, a água vai descer dos morros e alagar tudo. Então, para evitar que isso aconteça, as partes de baixo dos morros foram todas desenhadas para serem áreas verdes, para absorver essa água da chuva, fazendo ela ser drenada para o solo”.

De volta ao presente, em um cenário de expansão de prédios residenciais e empreendimentos comerciais, a discussão sobre a redução das áreas verdes em Patamares tem crescido nos últimos anos. As construções ganharam força, principalmente a partir de 2016, quando houve a implementação de um novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), que acelerou a aparição de condomínios verticais, como detalha Tiago Brasileiro, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA).

“Foi uma mudança radical, significativa, e que a gente vem observando nos últimos dez anos, essa tipologia de edifícios, de prédios, principalmente residenciais”, comenta. Tiago salienta que é preciso atentar-se aos efeitos danosos que essas construções podem causar nas dinâmicas ambientais do bairro, como o bloqueio da ventilação natural. Para ele, é preciso encontrar equilíbrio entre desenvolvimento urbanístico e preservação ambiental.



Cedoc A TARDE / 2.9.1995

Na origem, uma paisagem bucólica em um dos mais importantes vetores de crescimento da cidade de Salvador



Cedoc A TARDE / 25.3.1993

Planejado de forma ecológica, Patamares era caracterizado, nos primeiros anos, por condomínios horizontalizados



Walter Carvalho / Cedoc A TARDE / 11.11.1999

O intenso processo de urbanização de Patamares sempre andou junto com a valorização da vida ao ar livre



Fernando Amorim / Cedco A TARDE / 9.2.1992

A prática de esportes à beira-mar e a cultura ‘praieira’ está na gênese do bairro e é um dos seus atrativos